

ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jocelia de Sousa Silva Moura¹; Kellyane Karen Ferreira Aguiar Cesar²; Wellington Nobre Silva³; Valdirene Pereira Araujo⁴

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Caxias; joceliacx@hotmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias; kellianekaren@outlook.com

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Caxias; welligtonfarin@gmail.com

4 Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias; valdirene.araujo@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

A educação brasileira a pesar das diversas tentativas em busca da implementação de materiais para apoio didático ainda necessita de muita dedicação e esforço de todos os membros que estão envolvidos na escola para que os recursos utilizados sejam adaptados às condições e realidade dos alunos, recursos que os estimulem e facilitem o aprendizado nas disciplinas, principalmente na disciplina de ciências que apresentam muitos conceitos e termos que não estão presentes no cotidiano dos alunos, tendo em vista as dificuldades encontradas pelos discentes para aprenderem os conceitos científicos no ensino de Ciências os estagiários desenvolveram atividades lúdicas para facilitar o ensino na sala de aula (SANTOS; GUIMARÃES, 2010).

Outra importante vantagem, no uso de atividades lúdicas, é a tendência em motivar o aluno a participar espontaneamente na aula, nesse sentido, as atividades lúdicas, em especial as atividades como desenhos, pinturas, colagens, entre outras, são uma alternativa viável e interessante para aprimorar as relações entre professor – aluno – conhecimento. Notoriamente, as atividades lúdicas, como as brincadeiras, os brinquedos e os jogos, são reconhecidos pela sociedade como meio de fornecer ao indivíduo um ambiente agradável, motivador, prazeroso, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades (PEDROSO, 2009).

O objetivo da presente pesquisa foi incentivar os alunos a participarem das aulas utilizando atividades lúdicas para melhor fixação do conteúdo. Pois Para Deheinzelin (1994), é necessário o envolvimento das crianças em atividades significativas e interessantes para que as mesmas não se

dediquem à bagunça e a agressão, sendo o professor um mediador das atividades, mantendo sua autoridade sem ser injusto.

METODOLOGIA

A metodologia foi dividida em etapas sendo que na primeira etapa foi explicado o conteúdo sobre o saneamento básico da água, posteriormente foi aplicada uma atividade que foi trabalhada em grupos de sete pessoas, os grupos tinham que desenhar um rio limpo e um rio poluído os alunos foi sorteado para forma um determinado grupo e em seguida desenhar seus respectivos rios após o termino os grupos foram para frente explicar o seu rio todos os alunos participaram e gostam muito da atividade do dia, os rios desenhados foram todos colados na parede da sala de aula.

Na segunda etapa foi explicado o conteúdo sobre saneamento básico em seguida foi passada uma atividade sobre colagem na parede da sala, cada aluno recebeu uma cotinha confeccionada de Eva e uma frase sobre o assunto exposto em seguida os alunos copiaram sua frase dentro da gotinha e posteriormente foi chamado cada um para cola na parede suas gotas de água juntamente a uma torneira gigante condicionada também de Eva e colada na parede, à atividade foi justamente para chamar a atenção dos alunos sobre o não desperdício de água,

Na terceira etapa também foi explicado o assunto sobre os estados físicos da água, após explicação do conteúdo foi aplicado duas atividade que foi trabalhada de dupla, a atividade foi bem fácil e simples de corta e colar as figuras no seu local certo de acordo com que tava acontecendo no ciclo da água, e por fim foi entregue aos alunos uma atividade para casa que foi um desenho sobre os estados físicos da água justamente para eles pintarem e levarem na próxima aula para ser comentado, no dia seguinte todos participou da aula e cada um comentou seu desenho de acordo com que ele aprendeu na sala de aula.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

O público analisado era composto por 32 (trinta e dois) estudantes da 3ª série do ensino fundamental da Escola U.E.M. Engenheiro Jadhier Carvalho, cuja turma freqüentava as aulas no turno matutino, e continha alguns alunos com dificuldade no aprendizado justamente por serem alunos que freqüentavam escolas na zona rural isto demonstra um pequeno atraso na vida escolar desses alunos que tiveram maior dedicação por parte dos estagiários. Sendo que a maior parte dos alunos era do sexo feminino.

Na primeira etapa os alunos tiveram um pouco de dificuldades em trabalhar em equipe justamente porque os grupos formados forma sorteados e eles não gostaram em trabalhar com

pessoas que eles não tinham afinidades, depois de uma longa conversa dos estagiários com os alunos explicando que na vida temos que aceitar a trabalhar com pessoas que não conhecemos ou ao mesmo não têm afinidades, por fim eles acabaram aceitando e a atividade foi desenvolvida com sucesso no final todos participaram e foi apresentado com êxito na frente para os demais colegas da sala. Na segunda etapa foi realizada a atividade com sucesso todos os alunos fizeram questão em participar e ficaram bastante satisfeitos com a atividade realizada. Sendo também realizada com sucesso a terceira etapa.

Atualmente a relação professor/aluno segue inúmeras regras, sendo uma "relação burocrática". A ausência de espontaneidade neste tipo de relação impossibilita ao educando assimilar os conhecimentos de forma descontraída (KISHIMOTO, 2003).

CONCLUSÕES

Os professores devem trabalhar mais com recursos alternativos ao invés de quadro e giz e livros, uma vez que esses recursos despertam maior interesse dos alunos. Além disso os professores devem incentivar os alunos que tem dificuldades nas aulas a participar das atividades escolares, uma vez que a maior participação gerou neste trabalho uma melhora no desempenho dos discentes. Os professores devem buscar junto aos alunos construir e utilizar métodos alternativos de ensino para melhorar o aprendizado de cada um.

REFERÊNCIAS

DEHEINZELIN, M. **A fome com a vontade de comer: uma proposta curricular de educação infantil**. Petrópolis, Rio de Janeiro. 1994.

PEDROSO, C. V. **Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em modulo didático**. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia de 26 a 29 de Outubro. 2009.

SANTOS, A. B; QUIMARÃES, C. R. P. A utilização de jogos como recurso didático no ensino de zoologia. **Rev. electrón. investig. educ. cienc. vol.5 no.2 agosto**. 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez. 2003.